

Tática é bater forte e rápido no vírus

Médico afirma que dessa forma pode ser possível impedir a rápida proliferação do HIV

VANCOUVER — Enquanto os clínicos tentam poupar o máximo possível a resistência dos pacientes usando as drogas anti-HIV apenas em último caso, o sino-americano David Ho, do Instituto de Pesquisas da Aids Aaron Diamond, de Nova York, faz exatamente o contrário. “Bater forte e rápido” é o lema do pesquisador, várias vezes repetido na conferência de Vancouver. Se a sua teoria se mostrar correta, como se prevê daqui a alguns meses, Ho já tem um lugar garantido na história da futura cura da doença, ao lado de Montagnier e de Gallo.

Em janeiro do ano passado, Ho e seu colega George Shaw, da Universidade do Alabama, provaram que, durante o longo intervalo entre a infecção pelo HIV e o aparecimento dos primeiros sintomas de Aids, bilhões de vírus estão se formando no organismo. Ele fez o cálculo: nada menos que 10 vezes 10 bilhões de HIV são produzidos por dia. Em contrapartida, o tempo médio de vida de uma célula infectada no sistema imunológico é de um e meio a dois dias.

Por esses números, dá para se calcular o estrago provocado pelo vírus antes mesmo de ele começar a se

manifestar. Até agora, os pesquisadores imaginavam que se atacassem esse exército com suas melhores armas ainda nessa fase, ele teria meios de se recuperar por meio de rápidas mutações. Ho defende a teoria de que não se deve dar chance ao inimigo. Contando com testes capazes de medir pequenas amostras do vírus no sangue e remédios potentes, ele golpeia “forte e rápido”. Já se sabe que o bombardeio

reduz em pelo menos 90% a quantidade de vírus no sangue, a ponto de ele não ser mais detectado. Mas, até agora, ninguém sabe quem venceu essa guerra. (M.S.J.F.)

PARA HO,
NÃO SE DEVE
DAR CHANCE
AO INIMIGO